



EDUCAmazônia, Humaitá - Amazonas, Volume XIX, nº 1, jan-jul. 2026, p. 346-365.

MIGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA IRREGULAR E EDUCAÇÃO: HISTÓRIAS DE TENTATIVAS, RETORNOS E ASPIRAÇÕES

IRREGULAR CROSS-BORDER MIGRATION AND EDUCATION: STORIES OF ATTEMPTS, RETURNS, AND ASPIRATIONS

Wilfido Bosbelí Félix López¹

Resumo: A Guatemala apresenta um dos índices mais altos de migração infantil e adolescente na América Central. Em Huehuetenango, departamento fronteiriço com o México, numerosos estudantes abandonam as salas de aula em busca do “sonho americano”. Em 2018 registrou-se um recorde de mais de 23.000 estudantes que deixaram o sistema educativo para empreender a travessia migratória. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados à migração transfronteiriça irregular de estudantes do Instituto Nacional de Educação Secundária da aldeia Suculque, Huehuetenango. Empregou-se o método de estudo de casos, incluindo três estudantes e o diretor, que contribuiu para a triangulação das informações. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa com desenho descritivo, utilizando entrevistas em profundidade e observação não participante. Os resultados evidenciam três causas principais: pobreza, reunificação familiar e busca de melhores oportunidades de trabalho, considerando os Estados Unidos como principal referência para alcançar tais propósitos.

Palavras-chave: Migração transfronteiriça irregular; Educação; Evasão escolar; Área rural; Guatemala.

¹ Mestrado em Maestría en Formación Docente pela Universidad de San Carlos de Guatemala (U.SAN CARLOS, Guatemala). Profesor Interino da Universidad de San Carlos de Guatemala (U.SAN CARLOS, Guatemala). E-mail wilwefelix@gmail.com. País. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2118-342X>.



Abstract: Guatemala has one of the highest rates of child and adolescent migration in Central America. In Huehuetenango, a department bordering Mexico, many students leave school in search of the “American dream.” In 2018, a record of more than 23,000 students abandoned the educational system to undertake the migration journey. The objective of this study was to identify the factors associated with irregular cross-border migration among students of the National Secondary Education Institute in the village of Suculque, Huehuetenango. A case study method was employed, including three students and the school principal, who contributed to the triangulation of information. The study followed a qualitative approach with a descriptive design, using in-depth interviews and non-participant observation. The results reveal three main causes: poverty, family reunification, and the search for better employment opportunities, with the United States considered the primary reference for achieving these goals.

Keywords: Irregular cross-border migration; Education; Students; School dropout; Rural area; Guatemala.



INTRODUÇÃO

A migração constitui um fenômeno histórico e global que acompanha a humanidade ao longo do tempo, manifestando-se com maior intensidade em países em desenvolvimento, particularmente na América Latina e no Caribe. Nas últimas décadas, esse processo adquiriu novas formas, como as caravanas massivas que percorrem a América Central, impulsionadas por fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais que obrigam milhares de pessoas a buscar melhores condições de vida.

Na Guatemala, a migração apresenta três momentos históricos relevantes. Durante a época colonial, a população indígena foi deslocada e forçada a trabalhar sob regimes de servidão: “Desde a época da colônia, as migrações na Guatemala e especificamente as da população indígena foram realizadas para obter mão de obra gratuita e forçada, ou para facilitar um maior controle da população” (Ministério da Educação, 2004, p. 274).

Na Revolução de 1944, foram revogadas leis que restringiam a mobilidade, como a "Lei contra a vadiagem", o que gerou um aumento na migração interna. Posteriormente, o conflito armado interno (1960–1996) provocou o deslocamento de entre 500 mil e 1,5 milhão de pessoas, tanto dentro do território quanto para o exterior.

Na Guatemala, crianças e adolescentes foram os mais afetados, especialmente no âmbito educacional, devido à pobreza, violência e falta de oportunidades. Segundo Villeda (2020, p. 10-11):

Para 2018, havia um total de 5,9 milhões de crianças e adolescentes com idades entre 3 e 17 anos. Desse total, um terço não tinha a possibilidade de acesso ao sistema educacional, o que representa um estimado de 1,9 milhão de crianças e adolescentes sem acesso a um centro de estudo público. Dessa forma, ao não terem oportunidades de desenvolvimento integral no país, decidem migrar de seus locais de origem para outros países ou para a cidade capital. Verifique de onde vêm os dados.

Para o presente estudo foram selecionados três casos com base no seguinte critério: um estudante que realizou a travessia e conseguiu chegar aos Estados Unidos; outro que tentou migrar, porém foi interceptado por autoridades migratórias e retornado à Guatemala; e um terceiro que permanece na sala de aula, mas está planejando empreender a viagem. Obteve-se o consentimento informado por escrito dos pais ou responsáveis, considerando que se trata de menores de idade, e ficou claramente



estabelecido que as informações coletadas seriam utilizadas unicamente para fins acadêmicos.

Nesse contexto, o presente estudo foi orientado pela seguinte pergunta central de pesquisa: Quais são os fatores associados à migração transfronteiriça irregular de estudantes do Instituto Nacional de Educação Básica, aldeia Suculque, município de Huehuetenango?

METODOLOGIAS

O estudo foi desenvolvido com uma abordagem qualitativa, entendida como “um processo investigativo que prescinde de medições numéricas e se orienta para a coleta e interpretação de informações provenientes de questionários, entrevistas, descrições, experiências do pesquisador e reconstruções de fatos relevantes, sem exigir necessariamente a comprovação de hipóteses” (Cabezas, Andrade e Torres, 2018, pp. 65–66).

Adotou-se um delineamento descritivo, o que permitiu caracterizar as causas que motivam os jovens a migrar de forma irregular, as estratégias utilizadas para reunir os recursos econômicos necessários para financiar a viagem e os riscos associados à travessia fronteiriça. De acordo com Cabezas, Andrade e Torres (2018, p. 68), “os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, características e perfis de pessoas, grupos, populações ou fenômenos submetidos à análise”. Ademais, utilizou-se o método de estudo de caso, considerado uma ferramenta de investigação especialmente valiosa cuja força reside na possibilidade de registrar e analisar de forma sistemática o comportamento dos atores envolvidos no fenômeno (Yin, 1989 *apud* em Martínez, 2006, p. 167).

A pesquisa concentrou-se em três estudantes selecionados de maneira intencional: um egresso do terceiro ano do ensino secundário que tentou migrar e conseguiu permanecer nos Estados Unidos; um estudante do terceiro ano que tentou migrar, foi detido e posteriormente deportado; e um estudante do segundo ano que atualmente se encontra em processo de planejamento migratório. Adicionalmente, entrevistou-se o diretor da instituição educativa com o propósito de triangular as informações.



Para a realização do estudo, obteve-se o consentimento informado por escrito dos pais ou responsáveis dos dois participantes menores de idade. No caso do estudante residente nos Estados Unidos, por ser maior de idade, ele forneceu seu consentimento por escrito. Todos os participantes autorizaram a gravação das entrevistas a fim de facilitar sua posterior categorização e análise. Do mesmo modo, contou-se com a autorização formal das autoridades educacionais locais para ingressar na instituição, após a comunicação prévia dos objetivos, procedimentos e possíveis formas de divulgação do estudo.

O alcance da pesquisa foi de caráter exploratório, considerando tratar-se de um fenômeno pouco estudado no contexto específico analisado. Conforme apontam Hernández, Fernández e Collado (2022, p. 49), “os estudos exploratórios são utilizados quando se pretende examinar temas pouco analisados, sobre os quais há escassa informação ou numerosas dúvidas”. Nesse sentido, buscou-se compreender a migração transfronteiriça irregular a partir da perspectiva dos próprios estudantes.

Para a coleta de dados, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas. Duas entrevistas foram realizadas presencialmente com os estudantes que permanecem na instituição educativa, enquanto a entrevista com o egresso foi conduzida virtualmente devido à sua residência nos Estados Unidos. O diretor da instituição também foi entrevistado. De forma complementar, realizou-se observação não participante no ambiente escolar e comunitário, o que possibilitou obter informações diretas sobre as dinâmicas sociais e educativas relacionadas ao fenômeno migratório.

A análise dos dados ocorreu em diversas etapas. Primeiramente, validaram-se os instrumentos e aplicaram-se as entrevistas, cujas informações foram gravadas e transcritas integralmente. Posteriormente, os dados foram organizados e classificados em categorias relacionadas às variáveis do estudo: causas da migração, riscos e estratégias de obtenção de recursos econômicos para financiar a viagem. Por fim, os achados foram interpretados à luz do referencial teórico e de estudos prévios sobre migração e educação na Guatemala.

Os principais resultados revelam que a migração juvenil para os Estados Unidos está associada fundamentalmente a dinâmicas estruturais, familiares e econômicas. Apesar dos riscos envolvidos, a expectativa do “sonho americano” e o desejo de reunificação familiar continuam exercendo um papel determinante na decisão de migrar.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Migração transfronteiriça e contexto guatemalteco

A Guatemala ratificou diversos tratados e acordos internacionais destinados a proteger os direitos humanos de crianças e adolescentes, sem distinção de nacionalidade ou condição migratória. Os Estados Partes comprometem-se a garantir a igualdade de direitos independentemente do sexo, idioma, cor, situação econômica ou crenças religiosas, a fim de promover o desenvolvimento físico, social, mental e espiritual da infância e adolescência. Entre os instrumentos internacionais relevantes, destacam-se: a Declaração de Genebra (1924), a criação do UNICEF e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1946-1948), a Declaração dos Direitos da Criança (1959), os Pactos Internacionais sobre Direitos Civis e Políticos e sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) e a Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil da OIT (1999).

A nível nacional, a Constituição Política estabelece em seu Artigo 51 a proteção integral de menores, assegurando direitos à alimentação, saúde, educação e segurança social. A Lei de Proteção Integral da Infância e Adolescência promove o desenvolvimento integral dentro de um marco democrático e respeitoso dos direitos humanos. A Lei de Desenvolvimento Social e a Lei contra a Violência Sexual, Exploração e Tráfico de Pessoas reforçam a proteção contra a exploração laboral e sexual, estabelecendo sanções penais específicas para infrações contra menores.

Apesar desse marco normativo, a evasão escolar e o trabalho infantil persistem como problemas significativos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2018, p. 43-50), apresentam-se os seguintes dados:

4.135.046 crianças, adolescentes e jovens de 4 a 29 anos não frequentavam um centro educativo no último censo. As principais causas incluem falta de recursos econômicos, obrigação de trabalhar e desinteresse pela escola. No grupo de 7 a 14 anos, 89.462 menores relataram trabalhar ou procurar emprego, dos quais 71,9% são meninos e 28,1% meninas.

Essas condições impulsionam muitos menores à migração transfronteiriça irregular, expondo-os a riscos graves, incluindo exploração, violência e morte. Casos recentes, como a tragédia em San Antonio, Texas, onde três menores guatemaltecos



faleceram por calor e desidratação ao ficarem presos em um trailer, evidenciam a vulnerabilidade da infância migrante e a necessidade de fortalecer políticas de proteção e permanência escolar.

Em síntese, embora a Guatemala possua um quadro legal robusto a nível nacional e internacional, a insuficiência de oportunidades educacionais e econômicas, juntamente com a falta de mecanismos eficazes de proteção, continua a gerar situações de risco extremo para crianças e adolescentes, especialmente em contextos rurais e de migração irregular.

Migração escolar e direitos da criança

A Guatemala ratificou tratados internacionais que garantem os direitos da infância e da adolescência, entre eles a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). A nível interno, a Constituição Política (art. 51) e a Lei de Proteção Integral da Infância e Adolescência asseguram o direito à alimentação, saúde e educação.

Apesar desse marco normativo, persistem altos índices de evasão escolar e trabalho infantil. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2018) revelam que: “mais de quatro milhões de crianças e jovens entre 4 e 29 anos estão fora da escola”. Entre as principais causas, destacam-se a pobreza, a obrigação de trabalhar e o desinteresse resultante de uma educação pouco contextualizada.

Essas condições impulsionam a migração transfronteiriça irregular, expondo menores a riscos como exploração, violência e morte, o que evidencia a necessidade de fortalecer políticas educativas e mecanismos de proteção integral.

Causas e consequências da migração de crianças guatemaltecas

A migração transfronteiriça irregular de crianças e adolescentes em idade escolar obedece a múltiplas causas estruturais: pobreza extrema, desemprego, baixos salários, violência e ausência de oportunidades de desenvolvimento. O imaginário coletivo associa a migração ao progresso econômico e à melhoria das condições familiares.

Relatos de migrantes bem-sucedidos, que retornam com casas ou veículos, fortalecem o ideal do “sonho americano” e influenciam decisões familiares. Dados reportados pelo jornal Prensa Libre (2022) indicam que “as autoridades dos Estados



Unidos processaram mais de 145 mil menores guatemaltecos desacompanhados que chegaram à fronteira sul, com um aumento de 318% nas detenções mensais: de 1.861 em 2018 para 5.921 no último registro anual”.

As consequências são profundas. No plano físico e emocional, os migrantes sofrem fome, doenças, exploração e traumas psicológicos, enquanto as famílias enfrentam endividamento e rupturas afetivas. A longo prazo, a interrupção escolar e a perda de capital humano afetam o desenvolvimento nacional. Segundo Aldeas Infantiles SOS Internacional (2017. p. 8), os principais efeitos psicossociais incluem:

Quanto aos efeitos psicológicos na infância e adolescência, os níveis de estresse aumentam, a autoestima diminui, a segurança por um futuro melhor tende a desaparecer, o interesse em superar-se diminui, aparecem medo, dor, rebeldia com seus familiares ou outros adultos, sentido de pertencimento a outros grupos, vícios, depressão, ansiedade e, até mesmo, vontade de tirar a própria vida.

Para as famílias, a extrema pobreza e a falta de oportunidades de trabalho e educação geram a percepção de que a migração para os Estados Unidos é a única alternativa viável, mesmo que isso implique riscos severos para a integridade e o bem-estar dos menores.

Realidade da migração escolar transfronteiriça em Huehuetenango

Huehuetenango, o quinto departamento mais extenso da Guatemala, com uma área de 104 km² e localizado a 264 km da cidade capital na zona noroeste, faz fronteira ao norte e ao oeste com o México. Mais da metade de sua população reside em áreas rurais, e 58% corresponde a comunidades indígenas em condições de pobreza e pobreza extrema. A agricultura constitui a principal fonte de subsistência familiar, embora enfrente limitações significativas: ausência de projetos de tecnificação, falta de acesso a créditos com juros baixos e efeitos das mudanças climáticas que comprometem a produção agrícola. A precariedade dos serviços de saúde e a insegurança alimentar geram altas taxas de desnutrição infantil, enquanto a falta de desenvolvimento nas zonas rurais empurra muitas famílias para a migração irregular para o México e, posteriormente, para os Estados Unidos.



Crianças e adolescentes em idade escolar são particularmente afetados, abandonando as salas de aula para contribuir para o sustento familiar. Segundo relatos do Prensa Libre (2019, p. 23), o diretor departamental de educação de Huehuetenango afirmou que:

86 crianças abandonam a escola todos os dias em nível departamental, um cenário preocupante, pois os menores são usados como passaporte para buscar o sonho americano. Ele lembrou que em 2017 foram retirados 11.731 alunos e em 2018 o número superou 23.870.

Segundo a Secretaria de Bem-Estar Social da Presidência (2018), os departamentos com maiores fluxos migratórios são: “Huehuetenango (25,88%); San Marcos (22,52%); Quiché (12,50%); Quetzaltenango (6,29%); Petén (3,71%) e Sololá (3,34%); enquanto 25,8% das crianças e adolescentes migrantes são provenientes do restante dos departamentos da República da Guatemala”.

Embora a pobreza seja a principal causa de migração, existem fatores estruturais do sistema educacional que contribuem para o abandono escolar. Na área rural, quase 60% das escolas são multisseriadas, atendidas por professores com formação inicial e continuada insuficiente para este tipo de modalidade. O ensino segue um modelo tradicional centrado em conteúdos mais do que em aprendizagens, com recursos e materiais educativos pouco contextualizados e concebidos para atender a apenas uma série. Esta situação gera desajustes entre a estrutura cognitiva dos alunos e a dos professores, especialmente quando professores monolíngues ensinam alunos bilíngues provenientes de diferentes culturas indígenas. A diversidade cultural em uma mesma sala de aula e a percepção de que a educação não resolve necessidades imediatas contribuíram significativamente para o desinteresse de estudantes e famílias, promovendo a evasão escolar e a migração irregular.

Perspectivas teóricas: expulsão e atração, redes migratórias e capital social

A teoria contemporânea da migração explica o fenômeno a partir da lógica de expulsão e atração. Fatores estruturais pobreza, desemprego, violência, baixos salários e ausência de desenvolvimento, empurram a população para fora dos territórios de origem, enquanto países industrializados funcionam como polos de atração por oferecerem



oportunidades reais ou simbólicas de progresso. Nesse sentido, Sassen (2007, *apud* Hernández; Campos, 2023, p. 32) afirma que:

A globalização consegue, simultaneamente, conectar mundos socialmente distintos e desiguais, ao mesmo tempo em que a aceleração do tempo anula as distâncias que os separavam e os tornavam distantes e inalcançáveis uns dos outros. Assim, com a globalização, estrutura-se uma nova geoeconomia das migrações.

Nesse contexto, as redes migratórias compostas por familiares e amigos reduzem custos, compartilham informações e financiam as viagens, influenciando diretamente a decisão de migrar. Conforme Durand e Massey (2003, *apud* Hernández; Campos, 2023, p. 50):

As redes migratórias são conjuntos de laços interpessoais que conectam os migrantes a outros migrantes que os precederam e a não migrantes nas zonas de origem e destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e compadrio. Esses vínculos aumentam a probabilidade de movimento internacional porque reduzem os custos e os riscos do deslocamento e elevam os ganhos líquidos da migração.

O capital social familiar e comunitário atua como fator de apoio e de pressão. O endividamento para financiar a travessia gera obrigações morais e econômicas, levando muitos jovens a aceitar empregos precários para pagar dívidas e sustentar o prestígio familiar. Assim, a migração torna-se uma prática social aprendida e legitimada, reproduzida por gerações em contextos de desigualdade e exclusão.

O marco teórico evidencia que a migração transfronteiriça irregular de crianças e adolescentes guatemaltecos é resultado de uma combinação de carências estruturais, aspirações simbólicas e pressões familiares. A decisão de migrar transcende o plano individual e expressa uma construção social marcada pela pobreza, pelo desejo de reunificação familiar e pela crença de que o sucesso somente é possível fora do país.

Fortalecer a educação, o desenvolvimento rural e as redes comunitárias de apoio representa o caminho mais eficaz para transformar a migração de uma necessidade de sobrevivência em uma escolha consciente e digna.

Resultados: migração transfronteiriça escolar em Huehuetenango



Os resultados apresentados baseiam-se em informações coletadas por meio de entrevistas em profundidade e observação não participante, estratégias metodológicas empregadas neste estudo de abordagem qualitativa, desenho descritivo e alcance exploratório. Destacam-se as causas que motivam a migração irregular, as estratégias utilizadas para reunir os recursos econômicos necessários, os riscos enfrentados durante a travessia e outras condições que envolvem a mobilidade transfronteiriça de estudantes.

Caso 1.

Um jovem de 16 anos, egresso da terceira série do Instituto Nacional de Educação Básica da aldeia Suculque, Huehuetenango, decidiu em 2023 empreender uma viagem irregular para os Estados Unidos. Atualmente vive e trabalha em Nova York. Sua decisão não foi impulsiva, mas resultado da dura realidade econômica familiar. O diretor do instituto confirmou a situação, coerente com Villeda (2020, p. 30), ao afirmar que:

A falta de oportunidades de emprego, as dificuldades de acesso à educação e à saúde integral são fatores determinantes para que 74,9% das crianças e adolescentes migrem para países como México e Estados Unidos, por razões de trabalho.

Movido pela esperança de melhorar as condições de vida da família, o jovem via os Estados Unidos como um país de abundantes oportunidades econômicas. Seu objetivo era trabalhar, enviar remessas e reduzir a pobreza familiar. No entanto, ao chegar, enfrentou barreiras linguísticas, discriminação, medo de deportação e jornadas exaustivas de trabalho, que mal cobriam suas necessidades básicas. Apesar das dificuldades, mantém o propósito de quitar a dívida da viagem, retornar à comunidade e abrir um pequeno negócio local, como forma de gerar emprego e conter o êxodo juvenil.

A travessia teve alto custo econômico e emocional. A família reuniu Q150.000 (cerca de USD 18.750), hipotecando a casa sob juros mensais de até 10%, o que os expôs ao risco de perder o patrimônio em caso de inadimplência. Essa prática é comum na comunidade, onde os agiotas representam uma das únicas alternativas de financiamento.

O percurso foi perigoso e desumano. O jovem recorda superlotação, fome, sede e cansaço extremo, somados ao medo constante de sequestros, ataques ou violência. O



trecho pelo México foi o mais crítico, devido à atuação do narcotráfico e das redes de tráfico humano, situação que, segundo López e Rivera (2014, p. 30), evidencia que:

O recrudescimento da violência produto do narcotráfico, do tráfico e da trata de pessoas são apenas as ‘pontas do iceberg’ de um problema mundial que se agrava no território mexicano, para alguns, a rota migratória mais perigosa.

Apesar dos riscos, o jovem sobreviveu e alcançou seu destino. Contudo, ao refletir sobre a experiência, deixa um alerta aos demais: “Aconselho aos jovens que desejam viajar que não o façam, pois sofre-se muito.”

Este testemunho ilustra que a migração irregular juvenil não é um ato isolado, mas resultado de profundas desigualdades históricas e estruturais. Reforça, assim, a necessidade de repensar políticas públicas de educação, saúde e desenvolvimento rural, especialmente em comunidades indígenas e rurais, para que adolescentes como este não precisem arriscar suas vidas em busca de um futuro digno.

Caso 2.

Um estudante de 14 anos do Instituto Nacional de Educação Básica da aldeia Suculque, Huehuetenango, decidiu abandonar a escola em 2022 para realizar uma viagem irregular aos Estados Unidos com a mãe e o irmão mais novo. Desde a separação dos pais, viviam sozinhos e dividiam a casa com quatro irmãos, dois deles já migrados em 2019. O desejo de reunir-se com os irmãos impulsionou a travessia, cujo objetivo era trabalhar no exterior, economizar e retornar à comunidade com recursos para abrir um pequeno negócio familiar.

As expectativas baseavam-se nos relatos dos irmãos migrantes, que descreviam salários altos e boas oportunidades de trabalho. No entanto, a realidade foi diferente: guiados por um *coyote*, foram detidos perto do rio Bravo por autoridades mexicanas e permaneceram 20 dias em abrigos precários, enfrentando frio, alimentação insuficiente e pouca assistência. Finalmente, foram deportados à Guatemala, perdendo os Q75.000 (USD 9.375) investidos na viagem.

O fracasso não eliminou o sonho do jovem, que pretende tentar novamente em 2025, com sua mãe, o irmão ou sozinho. Em sua comunidade, o sucesso está ligado à



ideia de “alcançar o sonho americano”, o que reforça sua determinação. Ele mesmo afirma: “Só lá se pode fazer algo. Minhas metas são uma casa, um carro e uma família.”

Segundo o diretor do instituto, a evasão escolar chegou a 40% em 2023, resultado da falta de emprego, dos baixos salários e da ausência de programas de desenvolvimento rural. Enquanto os homens recebem entre Q80 e Q100 por dia (USD 13) em trabalhos agrícolas, as mulheres se sustentam com atividades artesanais, como a produção de queijos vendidos em mercados locais. Ele alerta: “Em nossa comunidade, os pais têm trabalho em alguns dias e em outros não, e isso os leva a enviar os filhos para os Estados Unidos.”

O custo da migração irregular, que varia entre Q75.000 e Q125.000 (USD 9.375–15.600), obriga as famílias a hipotecar casas ou terrenos, assumindo juros mensais de até 10%. No caso relatado, os irmãos migrantes financiaram a viagem, mas a deportação resultou na perda total do investimento.

O jovem recorda que o trajeto foi repleto de perigos: fome, sede, doenças, extorsões, sequestros, tráfico de pessoas e risco de morte. A detenção e o retorno forçado representaram um duro golpe econômico e psicológico. Ainda assim, a diferença salarial continua sendo um forte atrativo: enquanto em sua comunidade se ganha Q100 por dia, nos Estados Unidos um trabalhador agrícola pode receber até USD 136, dez vezes mais.

Este caso evidencia que a migração irregular de adolescentes está profundamente relacionada a fatores familiares, econômicos e culturais, e reforça a necessidade urgente de políticas públicas integradas em educação, emprego e desenvolvimento rural, capazes de reduzir a vulnerabilidade de crianças e jovens em comunidades como Suculque.

Caso 3.

Jovem de 14 anos de idade, estudante do segundo ano do ensino fundamental no Instituto Nacional de Educação Básica da comunidade de Suculque, Huehuetenango. Vive com a avó materna desde os dois anos, quando foi abandonado pelo pai e a mãe emigrou para os Estados Unidos em busca de melhores condições de vida. Embora tenha recebido carinho e cuidados da avó, ele reconhece a ausência de um vínculo afetivo direto com os pais, o que alimenta seu desejo de se reunir com eles.

Academicamente, ele se destacou, sendo inclusive beneficiário de uma bolsa anual de Q.3.500,00 (USD 438) concedida pelo Ministério da Educação. No entanto, suas



aspirações vão além do âmbito escolar: o move a ideia de se encontrar com sua mãe e seu irmão nos Estados Unidos, assim como a possibilidade de alcançar metas materiais que lhe permitam construir um futuro próprio. Em palavras próprias, ele expressou: Quero ir para lá com a minha mãe, abraçá-la, abraçar o meu irmão também. E por ir construir um futuro melhor para a minha vida. Se Deus quiser que eu chegue, vou fazer minha casa, meu carro, uma moto, ganhar um pouco de dinheiro.

Na comunidade, a migração juvenil é percebida como a única forma de progredir. O diretor do instituto explica que a falta de emprego, os baixos salários e a escassez de oportunidades educacionais predispõem as famílias a endividar-se fortemente para enviar seus filhos ao exterior. O custo de uma viagem irregular varia entre Q.100.000,00 e Q.150.000,00 (USD 18.000), valor que geralmente é financiado por meio de empréstimos hipotecários com juros altos. Este sistema de financiamento deu origem a um negócio local lucrativo, mas coloca os jovens em situação de vulnerabilidade, obrigando-os a aceitar empregos precários e jornadas extensas para pagar suas dívidas.

Enquanto isso, o jovem objeto do presente caso colabora com sua avó na elaboração e venda de queijos, economizando para a viagem que sonha empreender dentro de alguns anos, quando terminar seus estudos diversificados. Se não conseguir reunir o suficiente, espera contar com o apoio da mãe que está nos Estados Unidos.

O caminho, no entanto, está cheio de riscos. As rotas mais baratas, que podem levar até dois meses, expõem os migrantes à fome, desidratação, violência de cartéis e outros perigos. As mais caras, que reduzem o trajeto para 10 ou 15 dias, envolvem subornos e transportes mais seguros. O estudante sabe disso e expressa com uma mistura de medo e esperança: input_sentence: "Tenho medo porque talvez eu vá e não volte, mas sei por que vale a pena correr o risco, por ir abraçar minha mãe e meu irmão."

Apesar dos riscos, muitos adolescentes como este jovem priorizam a migração em detrimento da educação, confiando que poderão retornar um dia com dinheiro suficiente para construir uma casa, comprar um carro ou iniciar um negócio.

Nesse cenário, a figura do diretor destaca-se como exemplo de resiliência. Após três tentativas fracassadas de migrar, optou por se formar academicamente e conseguiu se tornar professor em escolas privadas, nacionais e na universidade local. Sua experiência inspira os jovens, mostrando que a educação também pode abrir caminhos de superação e desenvolvimento comunitário.



Discussão dos resultados

A migração humana constitui um fenômeno complexo e de longa data que tem apresentado um aumento sustentado na América Latina e no Caribe, gerando impactos econômicos, políticos, culturais, educacionais e sociais nos países de origem, trânsito e destino. Este fenômeno se consolidou como uma estratégia de sobrevivência diante de diversas adversidades, tais como conflitos internos ou internacionais, criminalidade, narcotráfico, escassez de emprego, baixos salários, corrupção, desastres naturais e pandemias.

Nesse contexto, as crianças e adolescentes em situação de mobilidade são os mais vulneráveis, especialmente em seu processo formativo escolar. Muitos ficam fora do sistema educacional, outros alteram sua trajetória acadêmica e aqueles que conseguem acessar a escola enfrentam dificuldades como perda de identidade, barreiras linguísticas, discriminação e obstáculos administrativos, o que viola seu direito a uma educação equitativa, pertinente e de qualidade, como estabelece o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2006, p. 22): "Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e, a fim de que se possa exercer progressivamente e em condições de igualdade de oportunidades".

Os resultados da pesquisa evidenciam a consolidação de uma cultura migratória na comunidade estudada, particularmente entre os jovens, que associam o sucesso e a prosperidade à migração para os Estados Unidos. Este imaginário social se reflete em declarações como: Só lá se pode fazer algo, meus objetivos são uma casa, uma família, uma moto e um carro. Esta expressão faz sentido com o texto: "O país receptor aparece, imaginariamente, como um espaço de grandes oportunidades e rendimentos. A busca por melhores condições de vida impulsiona os movimentos migratórios". (Aruj, 2008, p. 101)

A comunidade apresenta duas realidades contrastantes: aqueles que migraram e retornaram com bens materiais e um estilo de vida diferente, e aqueles que permanecem em condições de pobreza, o que gera uma pressão social que reforça a aspiração de migrar. Da mesma forma, os jovens assumem responsabilidades econômicas precocemente, particularmente aqueles que carecem da presença paterna, expressando seu desejo de contribuir para o bem-estar de suas famílias por meio da migração: Minha meta é ir trabalhar e seguir em frente com minha mãe. Quero ir para lá com a minha mãe,



para buscar um futuro melhor para a minha vida e para dar-lhe tudo o que um pai nunca quis nos dar.

O estudo evidencia que muitos jovens não percebem a educação como um meio eficaz para satisfazer suas necessidades imediatas devido à limitada oferta educativa e à falta de recursos para se deslocarem para locais com melhores oportunidades de formação escolar. Por isso, é frequente que a trajetória educacional se limite à terceira série, preparando a viagem para os Estados Unidos como estratégia para gerar renda. Um grupo menor que consegue se formar em cursos técnicos ou universitários também empreende a migração, com o objetivo de gerar capital que posteriormente é investido em projetos produtivos locais ou na busca por emprego profissional ao retornar.

As lacunas de acesso e qualidade educacional na Guatemala, especialmente em áreas rurais, constituem um fator estrutural que impulsiona a migração juvenil em busca de melhores oportunidades. Tal como se evidencia no documento intitulado: Lacunas de acesso à educação na Guatemala, elaborado por Jacir de Lovo (2022, p. 17):

O acesso e a qualidade da educação são fundamentais para assimilar, adaptar, difundir e criar o conhecimento que possa gerar novas oportunidades de desenvolvimento social e econômico sustentável, bem como para fortalecer a coesão social, a convivência cidadã, a cidadania e, com isso, a qualidade da democracia.

A educação é reconhecida como um elemento-chave para a criação de conhecimento, o desenvolvimento social e econômico sustentável e a coesão comunitária, fortalecendo a cidadania e a democracia.

O diretor do instituto destaca que as percepções sobre as oportunidades de trabalho nos Estados Unidos nem sempre coincidem com a realidade: Hoje em dia, nos Estados Unidos, não há mais trabalho, o trabalho é disputado. Sublinha a necessidade de fortalecer a preparação acadêmica dos jovens como estratégia para alcançar metas pessoais e comunitárias sem depender exclusivamente da migração. Nesse sentido, enfatiza a educação como um direito humano básico e um indicador de bem-estar e desenvolvimento: Da minha parte, sempre lutei para conscientizar os jovens a continuarem estudando para que amanhã tenham uma vida melhor e, dessa forma, teremos um melhor desenvolvimento em nossa comunidade e em nosso departamento.



A percepção do diretor coincide com o seguinte argumento: A sociedade moderna acabou por entender a educação como uma necessidade, seu acesso é considerado um direito humano.

Quadro 1 – Comparação dos três casos de migração juvenil irregular

Aspecto analisado	Caso 1	Caso 2	Caso 3
Idade e nível escolar	16 anos; concluinte do 3º ano do Ensino Fundamental (Básico)	14 anos; concluinte do 3º Ano do Ensino Fundamental	14 anos; estudante do 2º Ano do Ensino Fundamental
Motivo principal da migração	Melhorar a situação econômica da família	Reunificação familiar com irmãos migrantes	Reunificação familiar com mãe e irmão
Contexto familiar	Pais com escassos recursos econômicos	Vive com a mãe; pais ausente; dois irmãos migrantes nos EUA	Vive com a avó; pai ausente; mãe migrante nos EUA
Custo de viagem	Q 150.0000,00 (≈ US\$ 18.750), financiado por hipoteca com juros altos	Q 75.000,00 (≈ US\$ 9.375), financiados pelos irmãos migrantes	Entre Q 100.000,00 e Q 150.000,00 (≈ US\$ 18.000). em processo de poupança e busca de apoio
Experiência de travessia	Chegou ao destino; enfrentou fome, sede, violência e risco físico	Detido no México; permaneceu 20 dias em abrigos precários, deportado	Ainda não realizou a viagem; conhece os riscos e planeja percurso e financiamento
Condições de trabalho nos EUA	Trabalho extenuante; discriminação; medo de deportação	Não se aplica (não chegou aos EUA)	Não se aplica (viagem projetada)
Consequências econômicas	Endividamento familiar e risco de perda dos bens	Perda total do investimento após a deportação	Expectativa de endividamento e pagamento de longo prazo
Projeto de vida declarado	Quitar a dívida; retornar, abrir negócio e gerar emprego	Trabalhar, comprar casa e carro; retornar com melhores condições	Reencontrar a mãe; construir a casa; adquirir bens; melhorar o futuro
Percepção da migração	Reconhece o sofrimento; aconselha não migrar, apesar da necessidade econômica	Considera necessário tentar novamente; associação ao “sonho americano”	Prioriza a reunificação familiar; aceita o risco em nome do afeto e expectativas materiais



Fatores estruturais que influenciam	Falta de emprego; desenvolvimento rural limitado; precariedade de serviços básicos	Cultura migratória comunitária; ausência de oportunidades laborais	Desagregação familiar; falta de alternativas educacionais e produtivas
--	--	--	--

Fonte: Elaboração pelo autor com dados obtidos na pesquisa de campo (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas da migração irregular juvenil para os Estados Unidos estão relacionadas à reunificação familiar e à busca por melhores condições econômicas. Trata-se de uma viagem cara e perigosa, geralmente financiada por pais ou familiares migrantes, que contraem empréstimos para cobrir os custos da travessia em busca do chamado “sonho americano”.

Os riscos começam antes da viagem, ao entrar em contato com o coyote, nem sempre confiável. O valor investido define o nível de risco: as viagens mais baratas (cerca de Q75.000 / USD 9.375) envolvem trajetos longos, transporte precário, fome, sede e frio, além de abrigos insalubres, como ocorreu com o estudante deportado após a tentativa frustrada.

Mesmo conscientes dos perigos da travessia, muitos jovens priorizam o reencontro familiar e a chance de melhorar de vida, afirmando que tentariam novamente se fracassarem na primeira tentativa.

Diante dessa realidade, é essencial repensar as políticas educacionais voltadas à redução da migração escolar rural, fortalecendo a escola como espaço de desenvolvimento humano e comunitário. Isso requer contextualizar o currículo, aproximando-o da vida cotidiana e das necessidades locais, de modo que a educação se torne uma via real de ascensão social.

Também é fundamental promover uma formação em valores, que reforce o respeito à família, à dignidade humana, à participação comunitária e ao pertencimento territorial, fortalecendo a autoestima e a autonomia dos estudantes. Por fim, a articulação entre escola, famílias e instituições locais pode gerar alternativas produtivas e formativas ligadas ao território, para que a migração deixe de ser vista como única saída.



Essas ações integradas favorecem uma educação mais pertinente, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais guatemaltecas.

REFERÊNCIAS

ALDEIAS INFANTIS SOS INTERNACIONAL. **Migração infantil**. Montevideu: Região América Latina e Caribe, 2017.

ARUJ, R. Causas, consecuencias, efectos e impacto de las migraciones en América Latina. **Revista Scielo**, v. 14, n. 55, p. 96-116, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/pp/v14n55/v14n55a5>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CABEZAS MEJÍA, E. D. **Introdução à metodologia da pesquisa científica**. Ecuador: David Andrade Aguirre, 2018.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Declaração sobre os direitos da criança**. Madri: Nuevo Siglo, 2006.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, A.; CAMPOS DELGADO, A. **Migração e mobilidade nas Américas**. Buenos Aires; México: Solange Victory; Marcela Alemandi, 2023.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLADO, C.; BAPTISTA, P. **Metodologia da pesquisa**. México: McGraw-Hill, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – INE. **XII Censo Nacional de População e VII de Habitação**. Guatemala, 2018.

JACIR DE LOVO, E. **Desigualdades de acesso à educação na Guatemala**. México, 2022.

LÓPEZ ROBLES, C. V.; RIVERA, A. D. **Aproximações da política migratória na Guatemala**. Guatemala: Cara Parens (Universidade Rafael Landívar), 2014.

MARTÍNEZ CARAZO, P. C. El método de estudio de caso: estrategia metodológica de la investigación científica. **Pensamiento & Gestión**, n. 20, p. 165-193, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64602005>. Acesso em: 5 nov. 2024.



GUATEMALA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Compêndio da história da Guatemala (1944-2000)**. Guatemala: Ministério da Educação, 2004.

PRENSA LIBRE. **A matrícula escolar cai enquanto aumentam os índices de migração de crianças e adolescentes**. Prensa Libre, Guatemala, 20 jul. 2022.

PRENSA LIBRE. **Quantas crianças deixam a escola diariamente em Huehuetenango por pobreza ou necessidade de migrar**. Prensa Libre, Guatemala, 23 dez. 2019.

VILLÉDA ERAZO, B. A. **Dinâmicas de migração de crianças e adolescentes na Guatemala**. Guatemala, 2020.

Submetido em: 30 de outubro de 2025.

Aprovado em: 21 de novembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.